

Universidade Federal de Jataí (UFJ) - Plano de Ensino (2022).

1. PPG / Disciplina / Professor Responsável / Carga Horária / Créditos

Pós-Graduação '*Stricto Sensu*' em Geografia

Descrição e análise da vegetação do Cerrado

Frederico Augusto Guimarães Guilherme – UFJ

Carga horária: 64h - 32h teórica / 32h prática.

Créditos: 04

Atividades complementares: 20h

2. Datas e locais

A disciplina tem caráter condensado e será ministrada em dois módulos no período de 04 a 07 de outubro (módulo I) e de 24 a 27 de outubro (módulo II) de 2022.

As atividades teóricas serão realizadas na sala do PPGGeo (Riachuelo) e as atividades práticas serão realizadas em alguma área representativa das fitofisionomias do Cerrado nas proximidades de Jataí (a definir).

3. Número de vagas

Serão ofertadas 15 vagas.

4. Ementa

Principais fitofisionomias do cerrado e seus aspectos ecológicos. Características vegetativas e reprodutivas das principais famílias botânicas do cerrado. Conceitos e métodos de amostragem da vegetação do cerrado.

5. Objetivos

A disciplina pretende:

1. Instruir os alunos sobre aspectos ecológicos das principais fitofisionomias do bioma cerrado.
2. Apresentar princípios básicos da identificação das principais famílias botânicas no campo, baseado em caracteres vegetativos e reprodutivos.
2. Apresentar as principais técnicas utilizadas para levantamentos qualitativos e quantitativos da vegetação do cerrado nas diversas fitofisionomias do bioma, visando padronização, monitoramento ao longo do tempo e comparações com outros levantamentos.

6. Conteúdo programático

- A. Introdução (Características gerais da vegetação do cerrado)
- B. Caracterização das fisionomias do Cerrado (formações campestres, savânicas e florestais).
- C. Coletas de amostras vegetais, visando identificação, com base em caracteres vegetativos e reprodutivos
- D. Abordagens ecológicas das diferentes fitofisionomias do Cerrado de Goiás.

E. Conceitos e métodos de amostragem da vegetação nas diversas fitofisionomias do Cerrado, visando padronização e monitoramento.

F. Montagem de banco de dados de vegetação. processamento e análise dos dados florísticos e fitossociológicos.

7. Metodologia

A disciplina será dividida em dois módulos. O primeiro com elementos teóricos e práticos, visando construção do conhecimento correlato à disciplina e coleta de dados botânicos no campo (área a ser definida). O segundo com aspecto mais avaliativo, envolvendo elaboração de relatórios e apresentação de seminários.

8. Processos de avaliação

A. Seminários: leitura de um artigo relacionado à disciplina - 30 pontos.

B. Redação e apresentação de relatório técnico científico na forma de um artigo científico, seguindo as normas para publicação na Geoambiente on-line - 50 pontos.

C. Desempenho nas atividades de campo - 20 pontos.

9. Cronograma de execução da disciplina

1ª parte - Introdução e todo aporte teórico para os trabalhos de campo

2ª parte - Reconhecimento das diversas fitofisionomias. Observação da vegetação, coleta vegetal e registro de informações morfológicas.

3ª parte - Princípios de levantamento qualitativos e quantitativos (parcela e/ou linha).

4ª parte - Levantamento quantitativo de vegetação.

5ª parte - Processamento e análise dos dados.

6ª parte - Seminários. Redação, entrega e apresentação do relatório.

10. Referências

BATALHA, M.A. & MARTINS, F.R. 2002. The Vascular Flora of Cerrado IN Emas National Park (Goiás, Central Brazil). SIDA 20(1): 295-311.

FELFILI, J.M.; CARVALHO, F.A. & HAIDAR, R.F. 2005. Manual para o monitoramento de parcelas permanentes nos biomas cerrado e pantanal. Departamento de Engenharia Florestal, Universidade de Brasília, Brasília.

MENDONÇA, R.C.; FELFILI, J.M.; WALTER, B.M.T.; SILVA JÚNIOR, M.C.; REZENDE, A.V.; FILGUEIRAS, T.S. & NOGUEIRA, P.E. 2008. Flora vascular do Cerrado. Pp. 289-556. In: Sano, S. M. & Almeida, S. P. Cerrado, Ambiente e Flora. EMBRAPA CPAC. Planaltina.

MUNHOZ, C.B.R. & PROENÇA, C.E.B. 1998. Composição florística do Município de Alto Paraíso de Goiás na Chapada dos Veadeiros. Bol. Herb. Ezechias Paulo Heringuer. 3: 102-111.

PINTO, M.N. (org). Cerrado: Caracterização, ocupação e perspectivas. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1990 p. il 1 mapa.

RATTER, J.A.; BRIDGEWATER, S; Atkinson, R. & RIBEIRO, J.F. 2003. Analysis of the floristic composition of the Brazilian Cerrado vegetation III: comparison of the woody vegetation of 376 areas. Edinburg Journal of Botany. 60(1): 57-109.

RIBEIRO, J.F. & WALTER, B.M.T. 2008. Fitofisionomias do bioma cerrado. Pp.89-166. In S. M. Sano, S. P. Almeida (Eds.). Cerrado: Ecologia e Flora. Embrapa CPAC. Planaltina.

SANO, S. M. & ALMEIDA, S. P. 1998 Cerrado: Ambiente e Flora. Embrapa CPAC. Planaltina. 374-375.

SILVA, M.C.J. 2005. Guia de Campo: 100 Árvores do Cerrado. Brasília, DF. Rede de Sementes do Cerrado.

SOUZA, V.C. & LORENZI, H. 2012. Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG III. Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA.

Artigos científicos diversos em áreas correlatas ao tema. Fazendo uso do portal de periódicos da CAPES e outros sítios da internet correlatos (SciELO, Google Acadêmico, etc).

11. Referências complementares

BARROSO, G.M.1978. *Sistemática de Angiospermas do Brasil*. Vol. 1. São Paulo. EDUSP. 255p.

BARROSO, G.M.1984. *Sistemática de Angiospermas do Brasil*. Vol. 2. São Paulo. EDUSP. 377p.

BARROSO, G.M.1986. *Sistemática de Angiospermas do Brasil*. Vol. 3. Viçosa. UFV-IMPR.UNIVERS. 326p.

DIAS, B.F.S. Cerrados: uma caracterização, pp. 11-25. In: Alternativas de desenvolvimento dos cerrados: Manejo e conservação dos recursos naturais renováveis. Brasília, Fundação Pró-natureza, 1996.

FERRI, M. G. 1969. *Plantas do Brasil, espécies do Cerrado*. São Paulo. Edgard Blucher. 239p.

HEYWOOD, V. H. 1970. *Taxonomia Vegetal. Estudos de Biologia*. V. 5. São Paulo. Companhia Editora Nacional Ed. da Universidade de São Paulo. 107p.

HEYWOOD, V. H. 1979. *Flowering plants of the world*. Oxford University, London.

JUDD, W. S. et al. 1999. *Plant systematics a phylogenetic approach*. V. 4. Sinaues Associates Inc., Sunderland. Massachusetts.

LORENZI, H. 1992. *Árvores Brasileira: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. 2a. ed. Nova Odessa. Ed. Plantarum. V. 1, 2 e 3. 352p.

RIBEIRO, J.E.L. S. et al. 1999. *Flora da Reserva Ducke: Guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central*. Manaus. INPA.800p. il.

RIZZO, J.A. 1981. *Flora do Estado de Goiás: Coleção Rizzo*. Ed. Universidade Federal de Goiás. Goiânia – GO.

FIDALGO, O. & BONONI, V.L.R. 1984. *Técnicas de coleta, preservação, herborização de material botânico*. 2a. ed. São Paulo. Instituto de Botânica. Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo. Manual no.4. 62p. il.

MORI, S. A., SILVA, L. A.M. LISBOA, G. & CORADIN, L. 1985. *Manual de Manejo do herbário fanerogâmico*. CEPLAC, Ilhéus, Bahia.